

Texto: Ana Rita
Ilustrações: Débora Cavalcante

O casório da Raposa



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

.....
Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

.....
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

O casório da Raposa / Ana Rita; ilustrações de Débora Cavalcante. – Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.


ISBN: 978-85-8171-048-8

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Ao tio Adi e a mamãe Diana que me transmitiram
o gene da arte e da imaginação.
À minha melhor amiga, Gevana Rios, que por sorte é minha irmã.
Aos pequenos André, Alan, Larissa, Lucas e toda família.

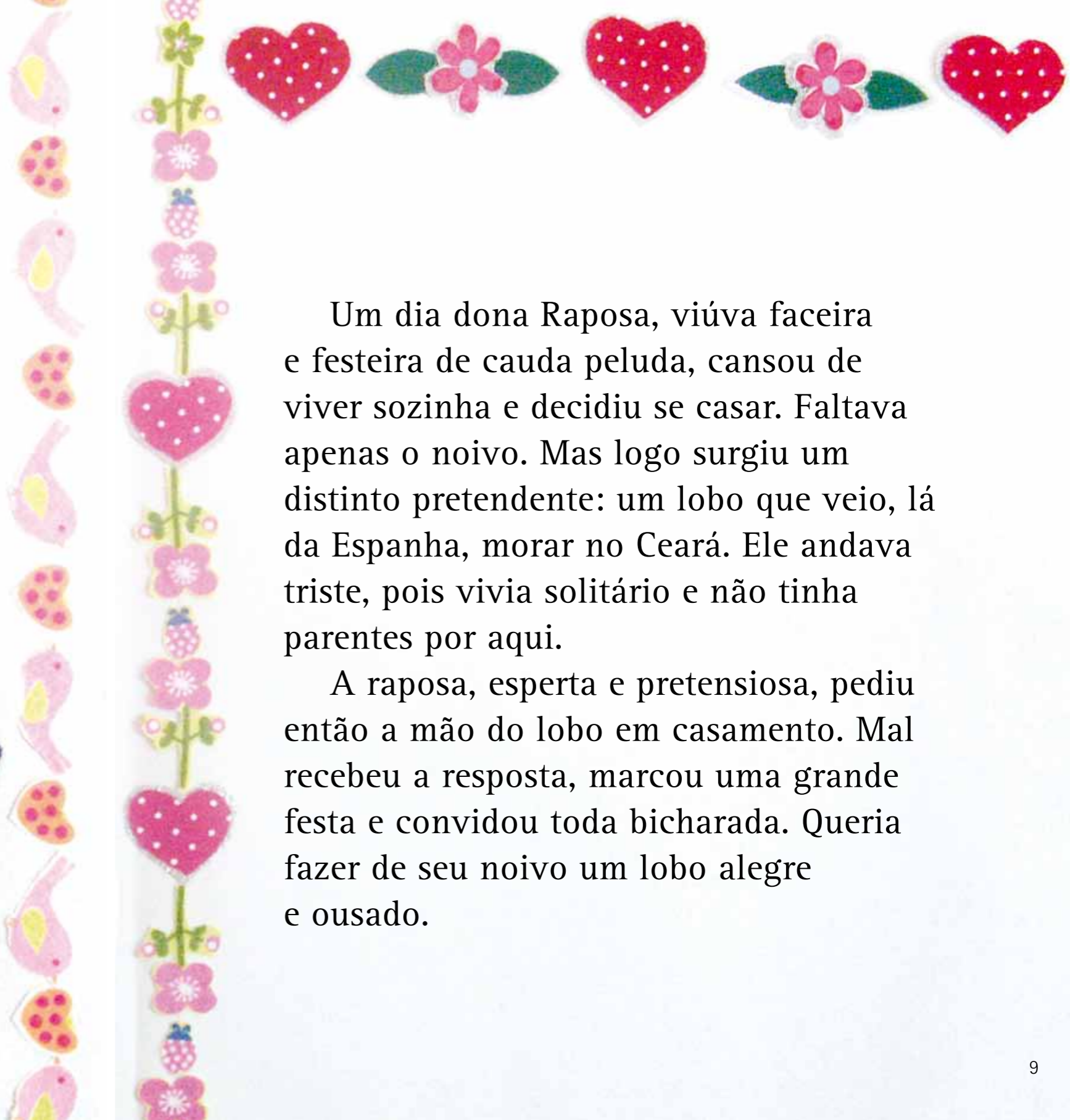


Dizem que na natureza acontecem fatos curiosos. Ela faz as plantas florescerem, faz o dia ensolarado, a noite de lua azul e o céu estrelado. Faz o pássaro beijar com carinho a flor e lagarta virar borboleta em cor. Forma o arco-íris e a estrela-cadente.






Como nasce o olho-d'água?
Que fio liga a tomada do vaga-lume?
Será que caiu do céu a estrela-do-mar?
A natureza é fantástica!



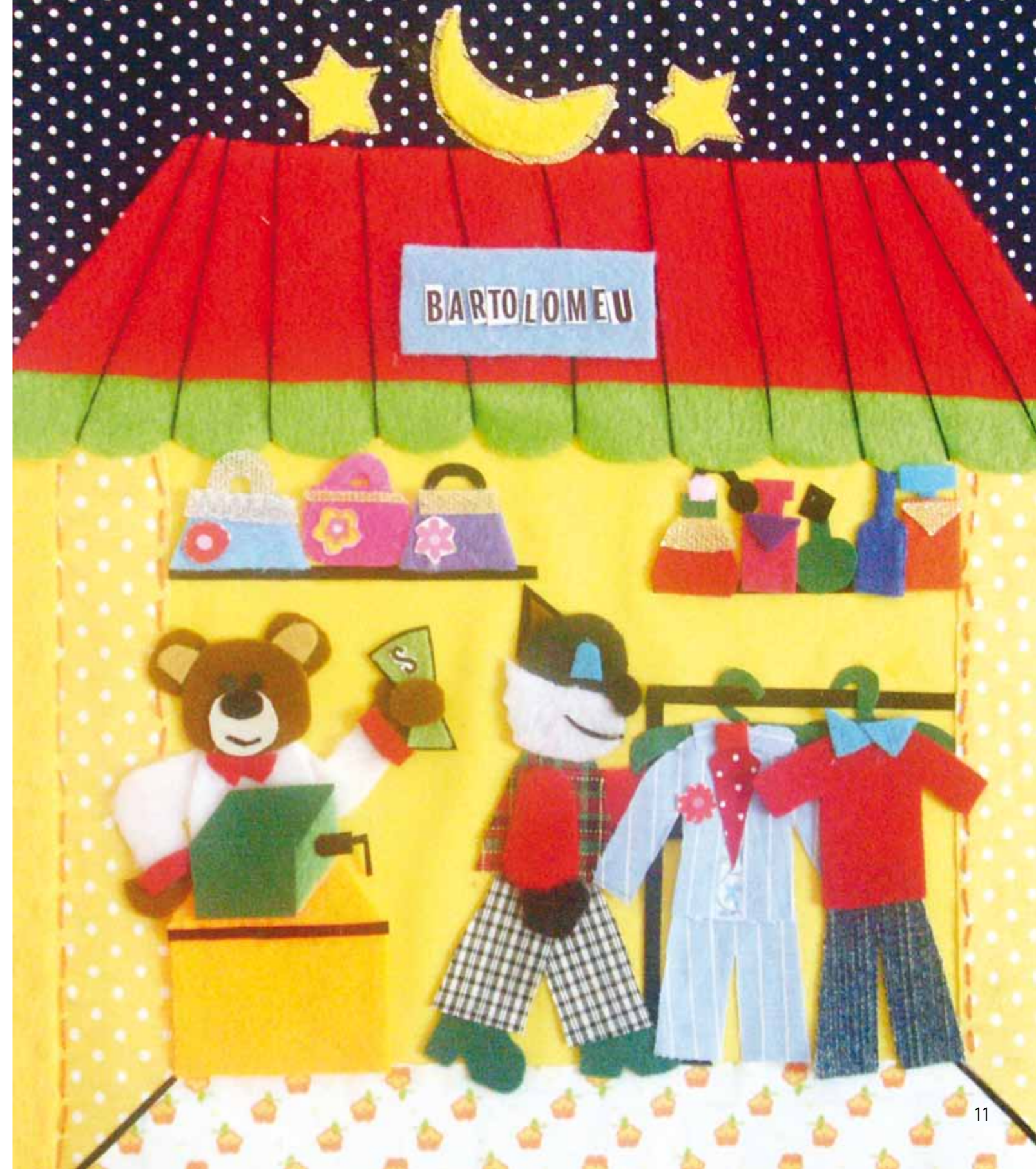
Um dia dona Raposa, viúva faceira e festeira de cauda peluda, cansou de viver sozinha e decidiu se casar. Faltava apenas o noivo. Mas logo surgiu um distinto pretendente: um lobo que veio, lá da Espanha, morar no Ceará. Ele andava triste, pois vivia solitário e não tinha parentes por aqui.

A raposa, esperta e pretensiosa, pediu então a mão do lobo em casamento. Mal recebeu a resposta, marcou uma grande festa e convidou toda bicharada. Queria fazer de seu noivo um lobo alegre e ousado.



O senhor Lobo ficou entusiasmado, nem parecia aquele triste e acanhado de outrora. Agora se arrumava e até perfume passava. Estava tão feliz que parecia milho de pipoca na panela a pular.

Comprou a melhor roupa de festa lá na bodega do Bartolomeu, que ficava no alpendre amarelo em frente à quitanda da praça.





Os bichos ficaram contentes ao ver que a dona Raposa ia se casar com o seu Lobo, que antes andava triste e agora estava cheio de alegria no olhar.

Mas surgiu um problema para a festança. Alguns animais queriam chuva no dia do casamento para refrescar; outros, os raios quentes do sol para a festa iluminar.

Que confusão! Agora qual seria a solução? A natureza ficou pensando como podia a todos convidados agradar. Talvez fosse fazer sol ou, quem sabe, chover. Só não podia o casamento deixar de acontecer.






O grande dia chegou. Os bichos estavam animados. O vento soprava suave. Dona Abelha afinava seu zumbido afinado. Seu Calango era o padrinho. Havia até um cortejo de pássaros e borboletas decorando o altar.

A noiva Raposa estava toda arrumada e tinha no cabelo uma flor encarnada. O noivo Lobo, uivando vaidoso, estava vestido num paletó e usava no peito um cravo vistoso.





De repente a natureza resolveu intrigar e deu para os noivos um presente inesperado: sol e chuva! Foi aquela algazarra. Chuva e sol!

A chuva caindo azul, limpa e fresquinha. O Sol, nosso astro rei, radiante e majestoso iluminava o altar. Tudo ao mesmo tempo, mas não tinha desentendimento.

Um arco-íris coloriu o céu. Era dia de comemorar. Fios de sol com gotas d'água pareciam dançar contentes sem parar. Então a bicharada começou a cantarolar:





“Sol e chuva, casamento de viúva.
Chuva e sol, casamento de espanhol.
Sol e chuva, casamento de viúva.
Chuva e sol, casamento de espanhol”.





Como é benquista a dona Raposa! Até o jardim ficou colorido em flor.

Dá uma vontade de abraçar o tempo que se põe ao redor do amor.

Vendo toda aquela magia, seu Lobo se tornou mais ousado e cheio de alegria.





Portanto, preste bem atenção: no litoral, na serra ou sertão, quando sol e chuva juntos vêm nos visitar é um presente da natureza para a viúva Raposa que conseguiu um marido arranjar.





Ana Rita

Meu nome completo é Ana Rita Rios Ponte. Nasci em Santana do Acaraú, sentindo a brisa leve do rio das Garças. Hoje moro em Fortaleza, trabalho na Prefeitura Municipal e estudo Letras na Universidade Federal do Ceará. Sempre gostei das palavras soltas, em frases e principalmente formando contos, poesias e histórias infantis. Quando você entra no mundo encantado da criança, tudo se torna especial e mágico. A leitura nos faz viajar e perceber as emoções do mundo da fantasia.



Débora Cavalcante

Sempre gostei de desenhar temas infantis. Quando pequena, na escola, as colegas me pediam para fazer isso, e eu, com prazer atendia. Hoje, me divirto trabalhando, criando bichinhos de pelúcia, desenhando quadros para decorar quartos de crianças e lembrancinhas para aniversários. Para mim, ilustrar livros é uma alegria sem fim.